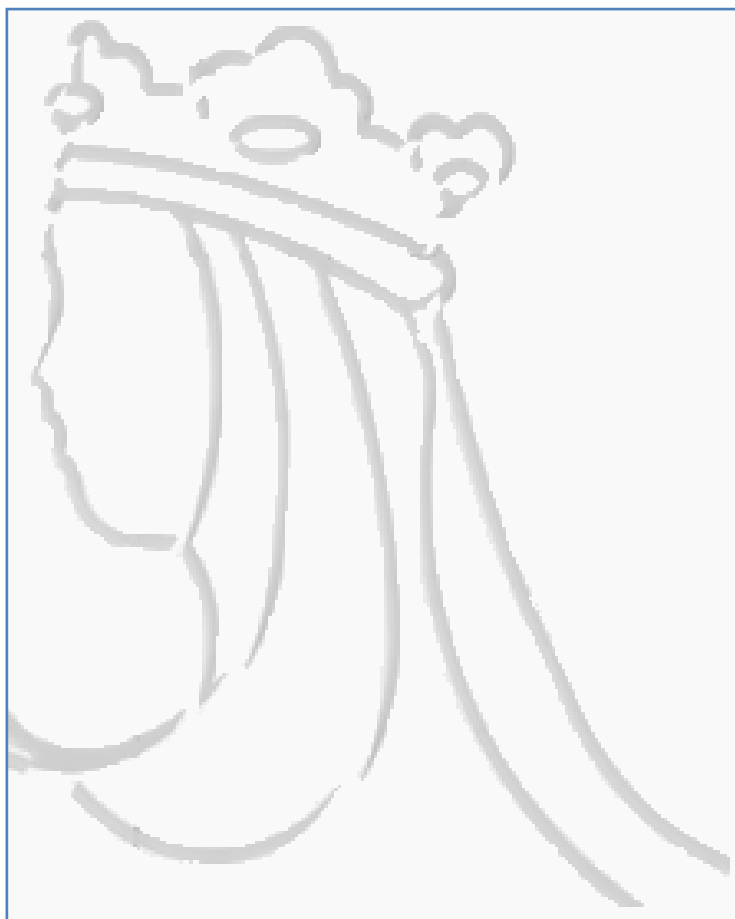


Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel

Estremoz



Projeto Educativo

2014-2017



junho 2014



ÍNDICE

1. Introdução	4
1.1. <i>Nota Introdutória</i>	4
1.2. <i>Princípios e valores</i>	5
1.3. <i>Visão estratégica</i>	5
2. Caracterização.....	5
2.1. <i>Contextualização Histórica.....</i>	5
2.2. <i>Dimensão Física.....</i>	7
2.3. <i>Dimensão Humana</i>	8
2.3.1. <i>Alunos.....</i>	8
2.3.2. <i>Associação de Estudantes.....</i>	9
2.3.3. <i>Pessoal Docente.....</i>	9
2.3.4. <i>Pessoal Não Docente.....</i>	10
2.3.5. <i>Encarregados de Educação.....</i>	10
2.3.6. <i>Associação de Pais.....</i>	12
2.4. <i>Estrutura Organizacional</i>	13
3. Organização Escolar	14
3.1. <i>Oferta Curricular.....</i>	14
3.2. <i>Projeto TurmaMais.....</i>	14
3.3. <i>Atividades de Apoio Pedagógico e de Enriquecimento Curricular</i>	15
3.4. <i>Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos</i>	17
3.5. <i>Estruturas de Apoio à Escola</i>	18
3.6. <i>Critérios de Formação de Turmas.....</i>	20
4. Comunidade Envolvente	21
4.1. <i>Parcerias e Protocolos.....</i>	21
4.2. <i>Centro de Formação Margua</i>	22
5. Diagnóstico Estratégico	23
5.1. <i>Resultados Escolares.....</i>	23
5.2. <i>Pontos Fortes e Áreas de Melhoria.....</i>	25
6. Metas.....	27



7. Plano de Ação	28
7.1. <i>Estratégias</i>	28
7.2. <i>Divulgação</i>	32
7.3. <i>Avaliação</i>	32



1. INTRODUÇÃO

1.1. NOTA INTRODUTÓRIA

Elaborar um Projeto Educativo é refletir, questionar-se, identificar problemas, debater decisões, avaliar resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a qualidade educativa. Assim, o Projeto Educativo é um trabalho coletivo, que só tem sentido entendido como tal, uma vez que será a imagem da escola e de toda a comunidade: daqueles que nela exercem a sua ação educativa e dos que nela recebem a sua formação. O Projeto Educativo propõe-se ser o documento orientador da escola por um período de três anos e dele decorre o Plano Anual de Atividades. Este projeto deverá também ser entendido como um instrumento dinâmico e flexível, ajustável às constantes mutações que a Escola vive, por forma a dar respostas aos novos desafios que em cada momento se colocam.

O Projeto Educativo assume um papel indispensável na articulação entre as linhas da política interna da escola e o quadro orientador da política educativa nacional. De facto, o Decreto-Lei n.º 75/2008, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012 refere, no seu artigo 9º, o Projeto Educativo como o «documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa». Procura, ainda, dar cumprimento aos Princípios Gerais e Organizativos (artigo 2º e 3º), da Lei de Bases do Sistema Educativo (aprovada pela Lei nº 46/86, alterada pelas Leis n.ºs 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto) e, ainda, aos Princípios Gerais (artigo 3º) e princípios orientadores e objetivos (artigo 4º) do Decreto-Lei nº 75/2008 (com a redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012) que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário. O mesmo quadro normativo remete para competência do Conselho Pedagógico a elaboração da proposta de Projeto Educativo. Compete ao Diretor, submetê-lo à aprovação do Conselho Geral e a este aprovar, acompanhar e avaliar a sua execução.



1.2. PRINCÍPIOS E VALORES

Tendo por base as leis fundamentais do Sistema Educativo, nomeadamente a sua lei fundamental – Lei de Bases – veículo dos valores que orientam a sociedade ao nível educacional, o Projeto Educativo vai refletir a forma concreta como a nossa escola escolhe e concretiza essas finalidades e princípios. Assim, enquanto sistema aberto a escola deve:

- promover uma atitude propiciadora da aprendizagem, compatível com uma sociedade em rápida transformação, a nível científico, tecnológico, social e cultural;
- assumir como vetores fundamentais a qualidade, o rigor e a exigência no serviço que presta;
- desenvolver o espírito cooperativo, de modo a construir uma autêntica comunidade educativa.

1.3. VISÃO ESTRATÉGICA

Ao longo dos últimos projetos educativos, a escola tem procurado orientar-se em torno dos seguintes eixos estratégicos:

- Combate ao insucesso escolar/promoção do sucesso escolar;
- Abrangência curricular e diversidade da oferta formativa adequadas à população escolar;
- Colaboração/envolvimento com pais/encarregados de educação e restante comunidade local;
- Processo de aprendizagem assente na qualidade, no rigor e na disciplina.

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A Escola Secundária da Rainha Santa Isabel de Estremoz (ESRSI) é uma Escola de Serviço Público e localiza-se num dos principais eixos de ligação da área metropolitana de Lisboa a Madrid e à Europa, sendo sede de um concelho com uma área aproximada de 513,8 km².

A elevação deste estabelecimento à categoria de Escola Industrial deu-se no ano de 1930, sendo-lhe atribuída a designação oficial de Escola Industrial António Augusto Gonçalves. Neste período, sob a direção do docente Luís Fernandes, as instalações foram transferidas para a Rua da



Pena. O poeta e escritor Sebastião da Gama foi docente neste estabelecimento de ensino e destacou-se pelos seus métodos pedagógicos inovadores. O número de alunos inscritos, nesta altura, rondava os quarenta. Em 1948, recebeu a designação de Escola Industrial e Comercial de Estremoz, mas só no ano de 1952 foi transferida provisoriamente para o antigo Palácio Real do Castelo (antiga Sala de Armas de D. João V, hoje Pousada Rainha Santa Isabel). O número de alunos matriculados era então cerca de seiscentos e cinquenta.

No ano de 1962, deu-se a conclusão das obras de um novo edifício escolar. Dois anos depois, mais precisamente no dia 13 de abril, durante o mandato do Diretor Peres Claro, e graças a muitas diligências suas, é inaugurado o edifício atual, construído de raiz para o efeito.

Entre 1974 e 1975, a escola volta a mudar de designação passando a ser conhecida por Escola Secundária de Estremoz, à qual é anexada neste ano a Secção Liceal de Estremoz do Liceu Nacional de Évora (o qual funcionava desde o ano letivo de 1971/72). Onze anos depois, o número de alunos matriculados ultrapassava os mil e quatrocentos.

No dia 2 de abril de 1987, sai a Portaria que define a nova designação da Escola Secundária da Rainha Santa Isabel e dois anos depois entra em vigor o novo modelo de gestão, que obrigou à reformulação de alguns órgãos intermédios de gestão.

A Gestão Flexível de Currículo é implementada, no sétimo ano de escolaridade, no ano letivo de 2000/01. A nossa escola torna-se, assim, a primeira escola Secundária da Direção Regional de Educação do Alentejo com esta nova modalidade curricular.

A implementação do projeto TurmaMais aconteceu no ano letivo de 2002/2003. Este projeto tinha como objetivo reduzir o insucesso, o que sucedeu logo no primeiro ano com o sétimo ano de escolaridade. O insucesso foi reduzido de 38% para 16%. No ano letivo 2010/11, este projeto foi implementado em sessenta e seis escolas do país, projetando desta forma o nome da Escola Secundária Rainha Santa Isabel.

A escola foi objeto de uma ampliação no ano letivo de 2005/06.

No ano letivo de 2007/08, iniciou-se o primeiro Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério de Educação. O segundo Contrato de Autonomia, presentemente em vigor, celebrou-se no ano letivo de 2012/2013.

A Escola Rainha Santa Isabel foi uma das várias escolas secundárias a sofrer um processo de requalificação e remodelação levado a cabo pela empresa Parque Escolar, entre julho de 2009 e dezembro de 2010. As novas instalações cumprem as atuais exigências de conforto, segurança e



acessibilidade para todos. A escola possui um conjunto de infra-estruturas ímpares ao nível do equipamento e do material didático disponibilizado aos nossos alunos. Tendo como horizonte um ensino de qualidade, a escola está dotada de ferramentas e materiais pedagógicos inovadores que possibilitam o ensino de todas as áreas do saber. Todas as salas de aula estão equipadas com computador, videoprojetor, ligação à internet, quadro interativo e/ou quadro branco.

2.2. DIMENSÃO FÍSICA

Instalação	N.º de salas	Observações
Auditório	1	
Polidesportivo Coberto	1	
Campos de Jogos Exteriores	2	
Ginásio	1	
Espaço Memória	1	
Direção	4	
SPO	1	
Sala de Atendimento Enc. Ed.	1	
PESES	1	
Sala de Diretores de Turma	1	
Serviços Administrativos	3	
Reprografia	1	
Sala Pessoal não Docente	1	
Biblioteca	1	
Bar/Refeitório/Sala de Convívio	1	
Salas de Artes	7	
Sala de Teatro	1	
Clubes e Projetos	7	
Associação de Estudantes	1	
Sala de Professores	1	
Salas TIC	3	
Sala de AEOA	1	
Laboratórios	5	Física, Química, Biologia e Geologia
Salas de preparação	3	Anexas aos laboratórios
Oficinas	3	Sala de aula e oficinas
Departamentos	10	
Salas de Aula	30	
Salas IEPF	4	
Sala de Viticultura e Enologia	1	
Sala de Educação Especial	1	



2.3. DIMENSÃO HUMANA

2.3.1. ALUNOS

No presente ano letivo (2013/2014), a Escola Secundária Rainha Santa Isabel é frequentada por 826 alunos. Fazem parte do ensino diurno o ensino básico e o ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais). Os quadros abaixo apresentam a distribuição dos alunos por curso e ano de escolaridade desde o ano letivo de 2011/2012 até 2013/2014.

Alunos Matriculados	2011/2012	2012/2013	2013/2014
	Nº alunos	Nº alunos	Nº alunos
3º ciclo	224	190	222
Secundário (Ensino Regular)	431	475	474
Secundário (Ensino Profissional)	77	83	80
Cursos de Educação e Formação de Adultos	6	-	-

3º Ciclo			
Ano Letivo	Níveis de Ensino	N.º de Turmas	N.º de alunos
	2011/2012	7º ano	4
8º ano		3	68
9º ano		4	87
2012/2013	Níveis de Ensino	N.º de Turmas	N.º de alunos
	7º ano	3	58
	8º ano	4	56
2013/2014	9º ano	4	76
	Níveis de Ensino	N.º de Turmas	N.º de alunos
	7º ano	3	83
2013/2014	8º ano	3	72
	9º ano	3	67



Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos						
Anos	2011/2012		2012/2013		2013/2014	
	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
10º ano	8	159	8	174	6	158
11º ano	7	149	7	162	6	156
12º ano	6	123	6	139	6	160

Ensino Secundário – Cursos Profissionais						
Anos	2011/2012		2012/2013		2013/2014	
	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
10º ano	2	41	1	29	1	24
11º ano	1	15	2	40	1	19
12º ano	2	21	1	14	2	39

2.3.2. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes (AE) é uma estrutura representativa dos estudantes da nossa escola. Os seus membros foram eleitos por sufrágio de todos os alunos. A Associação de estudantes é constituída por três órgãos: Direção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal. A eles compete a elaboração do plano de atividades e tomada de decisões, comunicação com todos os alunos da escola e fiscalização das contas, respetivamente.

2.3.3. PESSOAL DOCENTE

No quadro seguinte é apresentada a distribuição do corpo docente no ano letivo de 2013/2014, tendo em conta a situação profissional, o escalão etário e o sexo. De salientar a estabilidade do corpo docente, dado que dos 82 professores, 70 pertencem ao quadro de nomeação definitiva da escola. Os quadros seguintes completam a caracterização do pessoal docente.



Categoria Profissional	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Professores de Quadro de Escola Nomeação Definitiva	47	23	70
Professores de Quadro de Zona Pedagógica Nomeação Definitiva	3	1	4
Professores de Quadro de Zona Pedagógica Nomeação Provisória	1	0	1
Professores Contratados	6	1	7
Total	57	25	82

Categoria Profissional	Idade Média
Professores de Quadro de Escola	49
Professores de Quadro de Zona Pedagógica	40
Professores Contratados	37
Total	42

2.3.4. PESSOAL NÃO DOCENTE

Prestam serviço na escola, para além de uma técnica superior, com funções na área dos Serviços de Psicologia e Orientação, 10 Assistentes Técnicos e 25 Assistentes Operacionais.

2.3.5. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Reconhecendo a diversidade que caracteriza o núcleo familiar da nossa população estudantil, as implicações que daí advêm para o êxito escolar são evidentes. Algumas famílias apresentam um baixo nível de escolaridade com situações sociofinanceiras frágeis resultantes de baixos rendimentos e de desemprego, o que pode condicionar o rendimento escolar e/ou o comportamento dos alunos. Torna-se, pois, imperioso conhecer os seus contextos culturais, socioeconómicos e familiares.



Os quadros que se seguem apresentam dados referentes aos Pais e Encarregados de Educação dos alunos inscritos no ano letivo de 2013/2014, obtidos a partir da recolha dos inquéritos preenchidos pelos mesmos.

Encarregado de Educação	%
Mãe	79,7
Pai	14,3
Aluno	3,8
Outro	2,1

Nível de Rendimento do Agregado (€)	%
Inferior a 600	18,8
600-1200	41,4
1200-1800	23,5
1800-2400	7,5
Superior a 2400	8,8

Habilitações Literárias	Pai (%)	Mãe (%)
1º Ciclo	13,4	8,0
2º Ciclo	17,9	14,6
3º Ciclo	28,7	20,0
Ensino Secundário	26,7	34,0
Ensino Médio/Superior	13,4	23,4

Setor de Atividade	Pai (%)	Mãe (%)
Primário	22,7	9,5
Secundário	18,9	11,4
Terciário	58,5	79,1



Escalão Etário dos Pais	Pai (%)	Mãe (%)
Até 40	14,5	27,3
41-50	64,1	63,4
51-60	19,4	8,9
Mais de 60	2,0	0,4

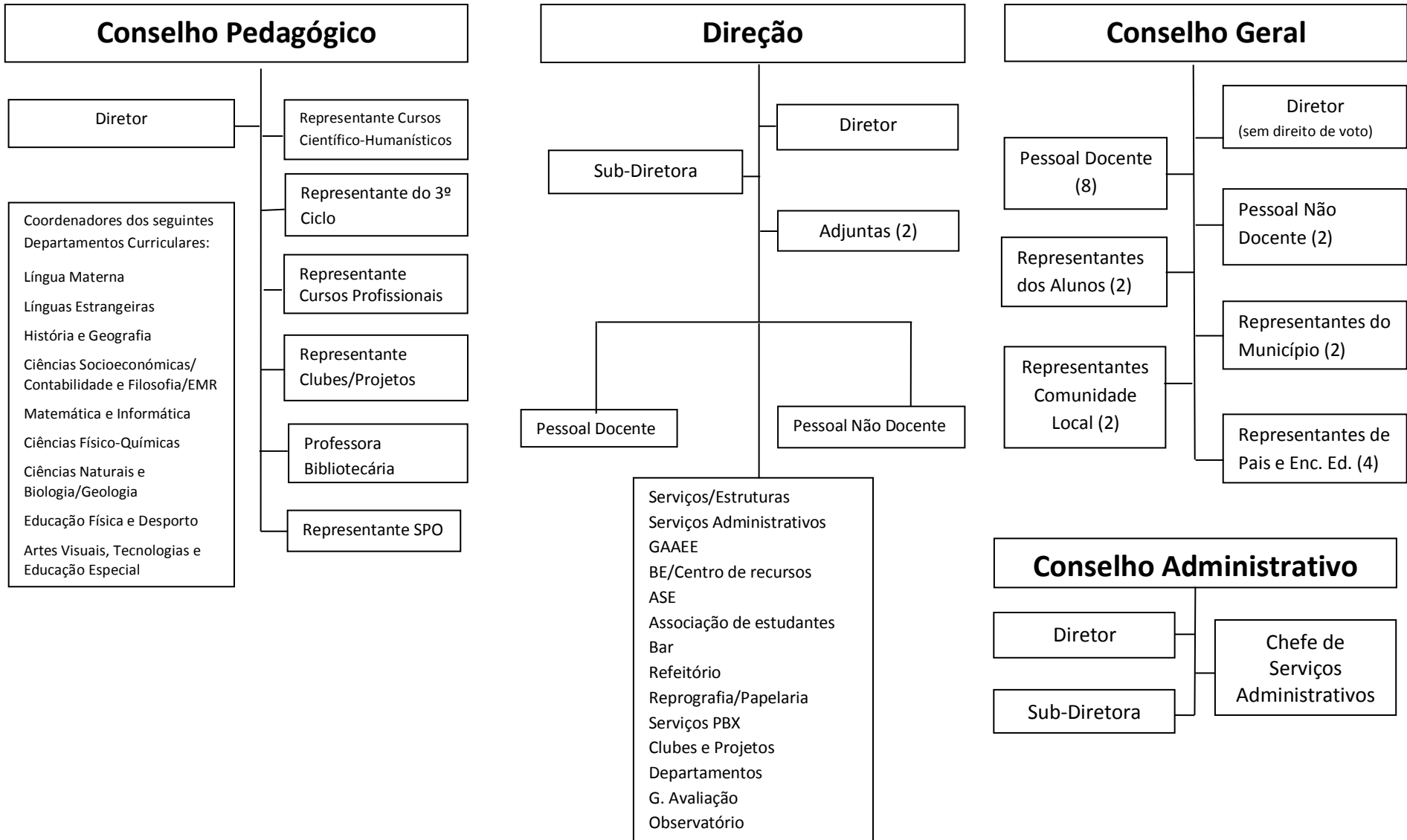
Situação Profissional dos Pais	Pai (%)	Mãe (%)
Desempregado	10,8	16,6
Contrato a Prazo	12,9	14,3
Quadro	45,4	48,8
Reforma	5,2	3,1
Conta Própria	24,7	13,1

2.3.6. ASSOCIAÇÃO DE PAIS

A Associação de Pais visa a defesa e a promoção dos interesses dos seus associados em tudo quanto respeita à educação e ensino dos seus filhos e educandos, quer sejam alunos dos ensinos básico ou secundário. Esta associação tem a seguinte composição:

Associação de Pais	
Direção	6
Mesa da Assembleia	3
Conselho Fiscal	3
Representantes no Conselho Geral	4

2.4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





3. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

3.1. OFERTA CURRICULAR

O sucesso educativo e a melhoria dos resultados dos nossos alunos passam, em primeiro lugar, por lhes proporcionar uma oferta formativa diversificada que vá ao encontro das suas motivações e áreas de interesse. A oferta curricular em vigor é a seguinte:

3º Ciclo

No ano letivo de 2013/2014, a disciplina de oferta complementar do 9º ano é Orientação Vocacional e Educação para a Saúde. No 3º ciclo, a oferta de escola na área das Expressões e Tecnologias é Educação Tecnológica.

Ensino Secundário

Ensino Diurno	Cursos Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades Artes Visuais
	Cursos Profissionais	Técnico de Viticultura e Enologia Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores Técnico de Turismo Ambiental e Rural Técnico de Turismo
Ensino Noturno	Ensino Recorrente Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA-NS)	

3.2. PROJETO TURMA MAIS

O projeto TurmaMais iniciou-se no ano letivo de 2002/03, para fazer face às altas taxas de insucesso no 3.º ciclo registadas da Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel, sendo a sua aplicação experimental direcionada para todas as turmas de 7.º ano de escolaridade, por autorização da Direção Regional de Educação do Alentejo (DREA) e sujeito a acompanhamento externo do departamento de Educação e Pedagogia da Universidade de Évora. De acordo com a lógica de funcionamento do projeto, os alunos das várias turmas de origem são organizados por grupos com



interesses algo semelhantes e rotativamente frequentam, por um curto período de tempo (seis a sete semanas), uma outra turma: uma turma a mais. Uma turma inexistente que serve de plataforma giratória entre as demais turmas de origem. Os resultados alcançados fizeram dele uma referência nacional de combate ao insucesso escolar estando o mesmo disseminado em várias dezenas de escolas.

Codocências

Ano	Disciplinas			
7º	Português	Matemática	Inglês	
8º	Português	Matemática	Inglês	
9º	Português	Matemática	Inglês	CFQ (1 tempo)

3.3. ATIVIDADES DE APOIO PEDAGÓGICO E DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Apoio Pedagógico Acrescido

Este tipo de apoio é facultado, em disciplinas estruturantes, aos alunos que, ao longo do ano, vão revelando dificuldades de aprendizagem e para os quais são traçados, por vezes, planos de trabalho do secundário ou planos de apoios pedagógico individualizados. O professor de apoio preferencialmente será o professor da disciplina, mas sempre que esta modalidade for realizada por outro professor, a planificação das atividades a desenvolver com os alunos deverá ser elaborada com o respetivo professor. Os alunos são organizados em pequenos grupos que podem ser alterados ao longo do ano.

Aulas de Reforço no Ensino Secundário

Os alunos podem frequentar aulas de reforço semanais para complemento das suas aprendizagens nas disciplinas onde se revela maior insucesso.



Coadjuvância

Trata-se de uma modalidade de apoio educativo prestada a toda a turma, na qual está presente um professor externo ao Conselho de Turma que auxilia o professor titular.

Pedagogias diferenciadas

Modalidade de apoio educativo que implica a utilização em contexto de sala de aula de estratégias de ensino diversificadas e adequadas a cada aluno, podendo o professor titular ser coadjuvado por um colega do mesmo grupo disciplinar. O professor pode negociar com os alunos e definir os objetivos de aprendizagem individual, proporcionar aos alunos materiais diversificados, promover a aquisição da capacidade de aprendizagem autónoma, avaliar os alunos de maneira diversificada.

Tutorias

Modalidade que consiste na escolha de um tutor que, preferencialmente, será um professor do conselho de turma, com bom relacionamento com o(s) aluno(s), encarregados de educação e professores. O programa pode ser de apoio a estratégias de estudo, técnicas de trabalho e/ou de orientação e aconselhamento do aluno, fomentando o desenvolvimento de atitudes de participação na escola e no meio, bem como na orientação escolar e profissional do aluno.

Clubes e Projetos

Os Clubes e Projetos funcionam como uma forma de complementar a formação integral dos alunos, desenvolvendo a sua autonomia, a sociabilidade e a cidadania. Esta dinâmica tem contribuído bastante para fortalecer as relações interpessoais, para reforçar o trabalho cooperativo, o intercâmbio entre turmas/escolas e para melhorar a relação escola/meio.



Projetos/Clubes		
Clube de Poesia	Clube de Columbofilia	Clube da Mecatrónica
Clube Espaço Artes	Projeto Serra D'Ossa Ambiente	Clube Matic
Clube do Desporto Escolar	G.E.A.D.A./Clube das Ciências	Clube da Proteção Civil
Clube dos Direitos Humanos	Jornal Escolar "Notícias da Rainha"	Clube das Línguas
Rádio Escolar		Clube do Teatro

3.4. BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS

De acordo com o Despacho Interno Conjunto nº3 I/SEAE/SEE/2002, a BE deve ser entendida como «um centro nevrálgico da organização pedagógica da escola». Assim sendo, assumirá particular relevância – dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde a sua integração na Rede de Bibliotecas Escolares.

A BE tem vindo a atualizar e a enriquecer o fundo documental, de modo a satisfazer as exigências dos utilizadores, adquirindo materiais diversificados de apoio ao desenvolvimento do currículo.

Tem, também, apoiado a realização de trabalhos de pesquisa, com vista ao desenvolvimento de competências dos alunos na área da literacia da informação.

Para além de tudo o que já foi referido, tem sido implementada uma política de promoção da leitura que visa não só estimular o gosto pela leitura, mas também trabalhar a compreensão leitora.

A política da BE tem passado ainda pela motivação dos pais/encarregados de educação, levando-os a participar na vida da escola através do envolvimento nas diversas atividades propostas.



3.5. ESTRUTURAS DE APOIO À ESCOLA

Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação

O Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação tem como finalidade promover o bem-estar e o desenvolvimento pessoal do adolescente, criando um espaço destinado aos jovens com o objetivo de lhes proporcionar uma correta inserção na vida pessoal e escolar, em várias valências (orientação, sexualidade, toxicodependência...), auxiliando-os na construção dos seus projetos de vida. Além disso, proporciona um espaço para os encarregados de educação, de forma a permitir uma participação mais ativa destes no processo educativo dos seus educandos, promovendo a interrelação família/escola/comunidade.

O gabinete é constituído por quatro valências: Serviço de Psicologia e Orientação, Serviço de Educação Especial, Equipa de Apoio à Qualidade Educativa e Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual.

O Serviço de Psicologia e Orientação tem três áreas de intervenção: Orientação Escolar e Profissional, Apoio Psicopedagógico e Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade

O Serviço de Educação Especial visa essencialmente:

- colaborar no desenvolvimento das medidas previstas no Decreto-Lei nº 3 de 2008 de 7 de janeiro, relativo aos alunos com Necessidades Educativas Especiais com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais;
- proceder à avaliação especializada por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF-CJ), dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, em estreita colaboração com os Serviços de Psicologia e Orientação;
- contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças e jovens, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas adequadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global;
- promover a existência de condições na escola para a integração socioeducativa das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais;



- contribuir para a diversificação de métodos educativos e estratégias, de modo a promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos;

- sensibilizar, orientar e responsabilizar todos os intervenientes no processo educativo;

A Equipa de Apoio à Promoção da Qualidade Educativa procura promover o sucesso educativo dos alunos e divulgar a oferta formativa da escola.

O Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual tem como objetivos gerais:

- promover os princípios e práticas da promoção da saúde em meio escolar;

- dinamizar a execução do programa nacional de saúde escolar.

As suas áreas de intervenção temáticas de intervenção:

- promoção da educação alimentar;

- afetos e educação para a sexualidade;

- prevenção dos comportamentos aditivos e dependências;

- promoção de atividade física regular;

- saúde mental e prevenção da violência

Observatório/Gabinete de Estatística

O Observatório/Gabinete de Estatística é responsável pela recolha e tratamento de informação relevante para a atividade da Escola, tendo em vista a monitorização do seu Projeto Educativo. Assim, compete ao Observatório a elaboração das estatísticas das avaliações dos alunos, a seleção e divulgação junto da comunidade escolar de indicadores económicos e sociais regionais, a caracterização da população escolar através de inquéritos adequados. Face ao Regulamento Interno da Escola está-lhe ainda cometida a responsabilidade técnica e apoio logístico face a qualquer inquirição que tenha como objeto a recolha de informação institucional no espaço escolar.

Grupo de Avaliação

Responsável pela avaliação interna da escola, o Grupo de Avaliação envolve toda a comunidade escolar neste processo, através de inquéritos, entrevistas, análise documental e análise de dados estatísticos, dos quais resulta um relatório anual, disponibilizado a toda a comunidade escolar. Este relatório avalia o funcionamento global da escola a partir da análise de cinco áreas distintas mas interligadas: resultados, prestação de serviço educativo, organização e



gestão escolar, liderança e, por último, capacidade de autorregulação e melhoria da escola. Esta avaliação tem ainda em consideração a metodologia utilizada na avaliação externa à nossa escola, de modo a garantir um acompanhamento estável e coerente, quer das debilidades apresentadas (e, claro, das subsequentes tentativas de remediação), quer dos pontos mais fortes. No plano metodológico, são realizados inquéritos por questionário, entrevistas aos vários atores educativos. Procede-se também à análise de dados estatísticos recolhidos e tratados pelo Observatório/Gabinete de Estatística da escola e pelo programa informático ENES (Exames Nacionais do Ensino Secundário). São igualmente consultados vários documentos: Contrato de Autonomia, Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, atas de conselho de turma, relatórios de estruturas, de clubes e projetos, entre outros. Deste modo, através da diversificação de instrumentos e técnicas e, sobretudo, da auscultação de um número considerável de intervenientes, é elaborado um retrato abrangente da escola. Posteriormente, o relatório do Gabinete de Avaliação é discutido nos departamentos, apreciado pelo Conselho Pedagógico e aprovado pelo Conselho Geral.

3.6. CRITÉRIOS DE FORMAÇÃO DE TURMAS

A constituição de turmas deverá ter em conta:

- 1- a Legislação em vigor;
- 2- os alunos com necessidades educativas especiais (dois em turma/turmas de vinte alunos no 3º ciclo e no ensino profissional);
- 3- os cursos em que os alunos se inscrevem;
- 4- as disciplinas de opção;
- 5- a distribuição equilibrada do número de alunos por turma, em cada ano de escolaridade;
- 6- o respeito pelas indicações do Conselho de Turma em relação à formação de turmas para o ano letivo seguinte, nomeadamente as relações interpessoais que permitam bons ambientes de trabalho em sala de aula;
- 7- o princípio da sequencialidade na mesma turma, sempre que os outros critérios o permitam;



8- a(s) línguas estrangeira(s);

9- a redução do número de alunos por turma, sempre que se justificar, no Ensino Secundário, de acordo com o que está estabelecido no Contrato de Autonomia;

10- as junções de alunos/disciplinas, as mesmas devem também obedecer ao estabelecido no número anterior;

11- o respeito pelos pedidos formulados pelos Encarregados de Educação, desde que devidamente fundamentados, entregues no ato da matrícula e que salvaguardem os anteriores critérios.

4. COMUNIDADE ENVOLVENTE

4.1. PARCERIAS E PROTOCOLOS

Ao longo do tempo, a escola tem estabelecido parcerias e protocolos com as mais diversas entidades. Destaca-se, presentemente, a existência de parcerias e/ou protocolos com as seguintes entidades: Universidade de Évora, Delegação de Estremoz da Cruz Vermelha Portuguesa, Centro de Saúde, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Câmara Municipal de Estremoz, *Point Fit – Health and Fitness Club* e Rurambiente. No que se refere à Câmara Municipal, salienta-se o trabalho desenvolvido no âmbito da Biblioteca Municipal e da Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Estremoz. Mantém-se também o protocolo com a Caixa de Crédito Agrícola.

Para além destas parcerias mais abrangentes, a escola estabeleceu também um elevado número de protocolos com instituições públicas e privadas no âmbito da realização da Formação em Contexto de Trabalho dos Cursos de Ensino Profissional. Destacam-se, atualmente em vigor, protocolos com a Câmara Municipal de Estremoz, CerciEstremoz, Quinta do Carmo, Monte Branco, Herdade das Servas, Quinta do Zambujeiro, Herdade do Penedo Gordo, João Portugal Ramos – Vila Santa, Ana Vieira Pinto, Adega Cooperativa de Borba, Grupo Pestana Pousadas Investimentos turísticos SA (Estremoz e Vila Viçosa), Rainha Santa Isabel – Viagens e Turismo, Lda, Monte da Rosada, Alenrent, Monte dos Pensamentos – Turismo Rural, Lda, Café Alentejano, Casa de Estremoz, Zona Verde e Café Tobias.



No âmbito das necessidades educativas especiais, e para que os alunos com currículo específico individual desenvolvam o seu plano individual de transição, foram realizados também protocolos com as seguintes entidades: CerciEstremoz, Café Alentejano e Pastelaria Salsinha.

A escola colaborou igualmente com a PSP no âmbito da Prevenção Rodoviária, com o Centro de Ciência Viva – celebração do Dia da Ciência, por exemplo -, com o Centro de Saúde no âmbito do projeto PESES, bem como com os Bombeiros Voluntários de Estremoz. No que respeita às outras escolas, tem existido colaboração com a Escola Básica Sebastião da Gama no domínio do Desporto Escolar. No final de cada ano letivo, a psicóloga e um elemento da Direção deslocam-se a todas as escolas limítrofes com a finalidade de publicitar a oferta formativa tanto dos cursos científico-humanísticos como dos cursos profissionais, junto dos Encarregados de Educação dos alunos dessas escolas. No âmbito da escola aberta, em meados de maio, a escola recebe os alunos de 9º ano das escolas limítrofes.

Em relação aos projetos, a avaliação é globalmente positiva. A TurmaMais foi implementada em 67 escolas a nível nacional, o que testemunha a sua relevância. Desenvolveram atividades contempladas no P.A. os vários Departamentos e estruturas, assim como os seguintes clubes/projetos da escola: o Clube dos Direitos Humanos, o Clube de Mecatrónica, o PESES, o Clube de Columbofilia, o Clube das Ciências/GEADA, o Projeto Serra D'Ossa, o Clube de Poesia, o Clube de Proteção Civil, o Jornal “Notícias da Rainha”, o Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação, o Observatório/Gabinete de Estatística e a BE/CRE. De todas as atividades previstas no P.A., uma parte significativa foi dinamizada pelas estruturas acima mencionadas.

4.2. CENTRO DE FORMAÇÃO MARGUA

O Centro de Formação MARGUA nasceu da reestruturação dos Centros de Formação da Associação de Escolas, em meados de 2008, na sequência da publicação do Despacho nº18039/2008, de 4 de julho, altura em que passou a integrar também a nossa Escola.



5. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

5.1. RESULTADOS ESCOLARES

Disciplinas	Ano Letivo								
	2007/08			2008/09			2009/10		
	Nacional	Internos	Alunos	Nacional	Internos	Alunos	Nacional	Internos	Alunos
Biol. e Geol.	10,8	10,2	44	9,8	9,5	68	9,7	9,5	61
Desenho A				12,8	12	19			
Economia A	13	12,4	16	11,3	12,7	19	12	10,9	15
Filosofia									
F. e Quím. A	9,6	8,1	54	8,7	7,8	56	8,1	7,3	64
Geo. Desc. A	10,5	9,5	15	10,5	8,2	20	8,2	6,5	16
Geografia A	11,4	11,1	41	11,3	11,3	45	10,8	10,8	28
Hist. C. Artes									
História A	11	10,5	20	11,9	10,7	30	11,5	9	40
Lit. Portug.				13,2	13,4	15			
MACS	10	8,8	23	11,3	10	16	9,5	10,6	15
Matemát. A	14	12,8	52	11,7	8,6	49	10,8	6,6	71
Matemát. B									
Português	10,4	11,1	88	11,7	11,2	104	10,1	9,7	119

Disciplinas	Ano Letivo								
	2010/11			2011/12			2012/13		
	Nacional *	Internos	Alunos	Nacional	Internos	Alunos	Nacional	Internos	Alunos
Biol. e Geol.	11	11,5	58	9,8	8,8	47	8,4	9,7	48
Desenho A	11,9	11,2	15	12,3	9,9	23	12,4	10,4	16
Economia A				11,7	11,8	19	11,3	11,8	19
Filosofia							10,2	8,4	31
F. e Quím. A	10,5	9,2	66	8,1	6,3	67	8,1	8,2	40
Geo. Desc. A				10,7	7,9	17	12,2	9,3	19
Geografia A	11,3	11	43	10,7	10,8	60	9,8	8,8	53
Hist. C. Artes	9,6	9,7	15						
História A	10,5	9,9	20	11,8	11,1	32	10,6	9,3	40
Lit. Portug.									
MACS	11,3	10,7	28	10,6	9,5	25	9,9	7,4	34
Matemát. A	10,6	7,1	80	10,4	10,8	61	9,7	7,3	66
Matemát. B	11,9	6,6	19				7,9	5	19
Português	9,6	9,5	116	10,4	9,3	126	9,8	8,2	114

LEGENDA: Nacional (média nacional dos alunos internos na 1ª fase,); Internos (média dos alunos internos da Escola); Alunos (número de exames da Escola).

FONTE: Dados internos e GAVE

* Em 2010/11, a média nacional inclui internos e externos.

* Em 2010/11, a média nacional inclui internos e externos.



Taxa de conclusão do 3º ciclo

Anos letivos	Tx Conclusão 3 anos	Tx Conclusão até 4 anos	Duração média
	(%)		(Nº de anos)
2003/04 a 2007/08	71,9	80,9	3,17
2004/05 a 2008/09	64,7	81,1	3,15
2005/06 a 2009/10	77,8	81,9	3,18
2006/07 a 2010/11	75,0	80,3	3,18
2007/08 a 2011/12	71,2	86,4	3,18
2008/09 a 2012/13	85,2	92,3	3,10
Média	74,3	83,8	3,16

Taxa de conclusão do ensino secundário

Anos letivos	Tx Conclusão 3 anos	Tx Conclusão até 4 anos	Duração média
	(%)		(Nº de anos)
2003/04 a 2007/08	58,1	81,4	3,42
2004/05 a 2008/09	50,3	65,8	3,29
2005/06 a 2009/10	56,1	64,4	3,32
2006/07 a 2010/11	48,6	59,3	3,34
2007/08 a 2011/12	48,6	57,4	3,33
2008/09 a 2012/13	63,2	72,9	3,24
Média	54,2	66,9	3,3

Taxa de repetência

Ano letivo	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
2008/2009	0,0%	6,0%	4,2%	5,6%	9,5%	6,6%
2009/2010	7,7%	8,3%	8,3%	1,3%	3,7%	14,1%
2010/2011	0,0%	1,2%	3,3%	9,5%	1,4%	15,7%
2011/2012	6,3%	4,3%	5,6%	2,7%	4,7%	11,8%
2012/2013	10,4%	6,7%	0,0%	6,6%	5,1%	11,6%
2013/2014	4,6%	11,7%	10,1%	8,3%	8,3%	12,2%
Média	4,8%	6,4%	5,3%	5,7%	5,5%	12,0%



Taxa de desistência

Ano letivo	7º ano			8º ano			9º ano			10º ano			11º ano			12º ano		
	AM	EF	Total	AM	EF	Total	AM	EF	Total	AM	EF	Total	AM	EF	Total	AM	EF	Total
2010/2011	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%	1,1%	4,9%	0,0%	4,9%	1,4%	0,0%	1,4%	1,5%	2,2%	3,7%
2011/2012	1,3%	1,3%	2,6%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	4,7%	5,9%	1,8%	1,2%	3,0%	3,7%	0,0%	3,7%	2,1%	0,7%	2,8%
2012/2013	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,6%	1,2%	3,5%	0,0%	3,5%	1,5%	0,0%	1,5%
Média	0,4%	0,4%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	1,6%	2,3%	2,4%	0,6%	3,0%	2,9%	0,0%	2,9%	1,7%	1,0%	2,7%

5.2. PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

Registam-se os seguintes aspetos, resultado da análise e reflexão do Grupo de Avaliação e da última avaliação externa desenvolvida pela Inspeção Geral da Educação e Ciência:

Pontos Fortes:

- Diversificação e adequação da oferta educativa: apoios diversificados aos alunos (Apoio Pedagógico Acrescido, codocências, tutorias, Sala Multissaberes)
- Diversidade e elevado número de atividades desenvolvidas no âmbito do Plano de Atividades, envolvendo a maioria da comunidade educativa
- Projeto TurmaMais
- Envolvimento da comunidade educativa na reflexão sobre resultados e definição de ações de melhoria
- Estratégias concertadas de reforço e remediação de aprendizagens
- Trabalho cooperativo e de partilha dos docentes
- Clubes e Projetos – enriquecimento curricular
- Papel da liderança de topo na motivação, responsabilização e autonomia
- Bom ambiente de escola
- Qualidade dos espaços após a intervenção na escola
- Tecnologias disponíveis nos diferentes espaços da escola
- Adequação dos cursos profissionais às necessidades económicas e sociais da região e a elevada taxa de empregabilidade dos formandos



Áreas de melhoria:

- Falta de motivação e de hábitos de trabalho de alguns alunos
- Falta de motivação também por parte dos restantes atores educativos
- Comportamentos inadequados de um crescente número de alunos
- Resultados das classificações interna e externa nalgumas disciplinas, especialmente no ensino secundário
- A melhoria dos resultados dos alunos, em particular no ensino secundário, através do reforço das medidas conducentes ao aumento da taxa de conclusão do ciclo de estudos em três anos
- Taxa de não conclusão do ciclo de estudos dentro do prazo, especialmente no secundário
- A implementação de ações capazes de favorecer os desempenhos dos alunos, tanto do 3º ciclo como do ensino secundário, nos exames nacionais
- O envolvimento de toda a comunidade educativa no processo de avaliação interna, em particular aquando da divulgação e da reflexão do seu produto final
- A definição de planos de melhoria, face ao diagnóstico da autoavaliação

Condicionalismos

- Novas regras para a constituição das turmas, geradoras de desigualdades entre alunos do mesmo ano
- Dificuldades na realização de testes em condições de fiabilidade devido à exiguidade das salas de aula, tendo em conta o maior número de alunos por turma
- Redução do pessoal não docente
- Aulas de ocupação sem plano
- Insuficiente formação promovida pelo Centro de Formação Margua



6. METAS

1. Aproximar a média dos resultados nas provas e exames nacionais de todas as disciplinas com mais de 15 alunos da média nacional, nos casos em que ela for inferior.
2. Melhorar a taxa de conclusão
 - 2.1. do 3º ciclo em três anos, tornando-a superior a 74%.
 - 2.2. do ensino secundário em três anos, tornando-a superior a 54%.
3. Reduzir a taxa de repetência
 - 3.1. do 7º ano, tornando-a inferior a 4,8%.
 - 3.2. do 8º ano, tornando-a inferior a 6,4%.
 - 3.3. do 9º ano, tornando-a inferior a 5,3%.
 - 3.4. do 10º ano, tornando-a inferior a 5,7%.
 - 3.5. do 11º ano, tornando-a inferior a 5,5%.
 - 3.6. do 12º ano, tornando-a inferior a 12,0%.
4. Manter a taxa de desistência abaixo do valor de 10% definido pelo quadro estratégico da educação e formação para 2020.
5. Aprofundar/melhorar a relação da escola com os pais/encarregados de educação.
6. Reforçar a ligação Escola-Meio.
7. Prosseguir a aposta na diversificação da oferta formativa.
8. Garantir a dinâmica dos Clubes e Projetos.
9. Promover um ambiente de escola de rigor, empenho e responsabilidade.
10. Manter/melhorar o grau de concretização do plano de atividades.



7. PLANO DE AÇÃO

7.1. ESTRATÉGIAS

1. Aproximar a média dos resultados nas provas e exames nacionais de todas as disciplinas com mais de 15 alunos da média nacional, nos casos em que ela for inferior.

- manter e aperfeiçoar o sistema de tutorias para os alunos com dificuldades de aprendizagem
- continuar a apostar nos Apoios Pedagógicos Acrescidos;
- continuar a implementar o Projeto Testes Intermédios;
- continuar a apostar no Projeto TurmaMais, no 3º Ciclo do Ensino Básico;
- continuar a apostar nas codocências no 3º Ciclo do Ensino Básico;
- otimizar a Sala Multissaberes, tornando-a capaz de dar resposta às dúvidas/solicitações dos alunos;
- trabalhar as competências básicas (leitura e escrita) através da colaboração entre a Biblioteca Escolar e todos os professores;
- continuar a valorizar os comportamentos meritórios;
- atribuir meio bloco semanal para apoio a todos os alunos da turma nas disciplinas de maior insucesso, nomeadamente Português, Matemática A, Físico-Química A e Biologia;
- rentabilizar as atividades de ocupação para o desenvolvimento de competências.

2. Melhorar a taxa de conclusão:

- manter e aperfeiçoar o sistema de tutorias para os alunos com dificuldades de aprendizagem
- continuar a apostar nos Apoios Pedagógicos Acrescidos;
- continuar a apostar no Projeto TurmaMais, no 3º Ciclo do Ensino Básico;
- continuar a apostar nas codocências no 3º Ciclo do Ensino Básico;



- otimizar a Sala Multissaberes, tornando-a capaz de dar resposta às dúvidas/solicitações dos alunos;
- continuar a valorizar os comportamentos meritórios;
- promover um maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais/encarregados de educação, através do diretor de turma, aumentando o número de reuniões/atendimentos individuais ou outras formas de comunicação;
- trabalhar as competências básicas (leitura e escrita) através da colaboração entre a Biblioteca Escolar e todos os professores;
- continuar a apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação (procurando recrutar um psicólogo e um assistente social);
- reforçar o papel do Conselho de Turma na monitorização dos resultados escolares dos alunos.

3. Reduzir a taxa de repetência:

- manter e aperfeiçoar o sistema de tutorias para os alunos com dificuldades de aprendizagem
- continuar a apostar nos Apoios Pedagógicos Acrescidos;
- continuar a apostar no Projeto TurmaMais, no 3º Ciclo do Ensino Básico;
- continuar a apostar nas codocências no 3º Ciclo do Ensino Básico;
- otimizar a Sala Multissaberes, tornando-a capaz de dar resposta às dúvidas/solicitações dos alunos;
- continuar a valorizar os comportamentos meritórios;
- trabalhar as competências básicas (leitura e escrita) através da colaboração entre a Biblioteca Escolar e todos os professores;
- promover um maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais/encarregados de educação, através do diretor de turma, aumentando o número de reuniões/atendimentos individuais ou outras formas de comunicação.



4. Manter a taxa de desistência abaixo do valor de 10% definido pelo quadro estratégico da educação e formação para 2020.

- manter e aperfeiçoar o sistema de tutorias para os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- promover um maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais/encarregados de educação, através do diretor de turma, aumentando o número de reuniões/atendimentos individuais ou outras formas de comunicação;
- continuar a apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação.

5. Aprofundar/melhorar a relação da escola com os pais/Encarregados de Educação

- investir na cooperação com os pais, criando, por exemplo, atividades em que se apostaria, entre outros aspetos, na educação para os valores, no desenvolvimento de parcerias entre a família e a escola, na organização de ciclos de comunicações subordinadas a temas considerados do seu interesse;
- promover um maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais/encarregados de educação, através do Diretor de turma, aumentando o número de reuniões/atendimentos individuais ou outras formas de comunicação;
- continuar a apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação;
- continuar a disponibilizar informação relativa ao funcionamento da escola e ao desempenho dos alunos.

6. Reforçar a ligação Escola-Meio

- continuar a apostar nos relatos de experiências de antigos alunos;
- promover contactos com os empregadores locais/regionais;
- estabelecer protocolos com entidades locais de modo a rentabilizar os espaços físicos;
- continuar a organizar eventos abertos à comunidade local;
- melhorar a imagem e as funcionalidades da página da escola;
- divulgar as atividades promovidas/realizadas pela escola junto da comunidade local.



7. Prosseguir a aposta na diversificação da oferta formativa

- continuar a oferecer os quatro cursos científico-humanísticos;
- apostar nos Cursos Profissionais;
- apostar nos Cursos EFA/Educação de Adultos;
- oferecer um conjunto diversificado de disciplinas opcionais.

8. Garantir a dinâmica dos Clubes e Projetos

- continuar a promover o trabalho dos clubes e projetos, proporcionando condições humanas e logísticas necessárias;
- melhorar a divulgação das atividades e eventos realizados.

9. Promover um ambiente de escola de rigor, empenho e responsabilidade

- reforçar a importância do Conselho de Turma na implementação de medidas que visem a adequação de comportamentos em sala de aula;
- reforçar a definição em Conselho de Turma de critérios de atuação em sala de aula que visem a aquisição de hábitos e métodos de trabalho;
- incentivar práticas de rigor no processo de ensino/aprendizagem, desenvolvendo um efetivo trabalho de partilha;
- valorizar os comportamentos meritórios;
- reforçar a necessidade do cumprimento integral do Regulamento Interno.



10. Manter/melhorar o grau de concretização do plano de atividades

- continuar a monitorizar, ao longo do ano letivo, a concretização das atividades previstas no Plano Anual de Atividades;
- continuar a garantir condições para a concretização das atividades previstas no Plano Anual de Atividades;
- continuar a promover a divulgação das atividades previstas no Plano Anual de Atividades.

7.2. DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo é o documento que deve orientar toda a ação da escola nas suas várias áreas de intervenção.

Desta forma, este deve ser apresentado no início de cada ano letivo para que todos os membros da comunidade escolar possam contribuir para a sua efetiva operacionalização. É importante também que os novos membros da comunidade escolar, no início das suas funções, sejam informados dos aspetos mais importantes do Projeto Educativo. Durante os três anos de vigência deste documento, deverão ser promovidas sessões de reflexão no seio da comunidade escolar, nas quais as principais metas e orientações serão debatidas e avaliadas. O documento estará permanentemente disponível na página eletrónica da escola, assim como, em suporte de papel, na Biblioteca Escolar, na sala de professores e nos gabinetes dos departamentos.

7.3. AVALIAÇÃO

O órgão de gestão competente para o acompanhamento anual e avaliação do cumprimento do Projeto Educativo é, nos termos do Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, com a redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho, o Conselho Geral.